

Dentro da noite

Ficas a um canto da sala,
Olhas-me e finges que lêes...
Ainda uma vez te ouço a fala,
Olho-te ainda uma vez;
Saio... Silêncio por tudo:
Nem uma folha se agita;
E o firmamento, amplo e mudo,
Cheio de estrelas palpita.
E eu vou sozinho, pensando
Em teu amor, a sonhar,
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar.

Mas não sei que luz me banha
Todo de um vivo clarão;
Não sei que música estranha
Me sobe do coração.
Como que, em cantos suaves,
Pelo caminho que sigo,
Eu levo todas as aves,
Todos os astros comigo.
E é tanta essa luz, é tanta

Essa música sem par,
Que nem sei se é a luz que canta,
Se é o som que vejo brilhar.

Caminho em êxtase, cheio
Da luz de todos os sóis,
Levando dentro do seio
Um ninho de rouxinóis.
E tanto brilho derramo,
E tanta música espalho,
Que acordo os ninhos e inflamo
As gotas frias do orvalho.
E vou sozinho, pensando
Em teu amor, a sonhar,
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar.

Caminho. A terra deserta
Anima-se. Aqui e ali,
Por toda parte desperta
Um coração que sorri.
Em tudo palpita um beijo,
Longo, ansioso, apaixonado,
E um delirante desejo

De amar e de ser amado.

E tudo, — o céu que se arqueia

Cheio de estrelas, o mar,

Os troncos negros, a areia,

— Pergunta, ao ver-me passar:

"O Amor, que a teu lado levas,

A que lugar te conduz,

Que entras coberto de trevas,

E saís coberto de luz?

De onde vens? Que firmamento

Correste durante o dia,

Que voltas lançando ao vento

Esta inaudita harmonia?

Que país de maravilhas,

Que Eldorado singular

Tu visitaste, que brilhas

Mais do que a estrela polar?"

E eu continuo a viagem,

Fantasma deslumbrador,

Seguido por tua imagem,

Seguido por teu amor.

Sigo... Dissipo a tristeza

De tudo, por todo o espaço,
E ardo, e canto, e a Natureza
Arde e canta, quando eu passo,
— Só porque passo pensando
Em teu amor, a sonhar,
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar...